

Economia

CARROS ELÉTRICOS Rede de eletropostos está em grande expansão. Corredor ligando capitais nordestinas será instalado em breve

Abastecer sem precisar pagar

EDILSON VIEIRA
edvieira@jc.com.br

Já pensou poder parar o carro em um posto de gasolina, encher o tanque e ir embora sem precisar pagar? Para os donos de veículos com motores convencionais essa realidade não existe. Mas, para proprietários de carros elétricos, é possível, sim, estacionar, recarregar as baterias enquanto faz as compras ou trabalha e depois partir sem nem abrir a carteira.

A outra vantagem é que as vagas de estacionamento "verdes" são reservadas, ou seja, não há aquele incômodo de procurar um lugar disponível para abrigar seu carro elétrico. Mas esta vantagem vem diminuindo nos últimos meses. "Estão vagas cada vez mais ocupadas", diz o empresário Luis Peregrino.

Ele é dono de um carro elétrico desde novembro. "Uso muito as estações de recarga nos shoppings RioMar e Recife. Como a venda de carros elétricos e híbridos vem crescendo, a demanda por esse serviço também cresceu", diz Peregrino, que também recarrega seu Chevrolet Bolt em casa, numa tomada comum de 220 volts.

O consumo de energia, diz ele, é equivalente, no máximo, ao de um ar-condicionado de pequeno porte. "Dependendo de quanto você roda, o carro elétrico não precisa ser recarregado todos os dias. Uso os estacionamentos só para completar a bateria, já que a carga total leva cerca de 20 horas com o carregador comum", diz o empresário, que relata existir a possibilidade de utilização de carregadores rápidos, quando a carga leva poucas horas. Peregrino costuma viajar com seu carro para estados vizinhos, desde que a distância não ultrapasse os 420 km de autonomia do veículo. "Se houvesse mais pontos de recarga no interior e litoral, o estímulo para se ter um carro elétrico seria maior", diz ele.

EXPANSÃO

A boa notícia é que nos próximos dias o RioMar receberá mais dois pontos de recarga, em parceria com a Celpe. Os novos eletropostos fazem parte de um projeto maior. Ainda este ano, será possível

sair do Recife e viajar até cinco outras capitais nordestinas utilizando um carro elétrico, sem risco de ficar pelo caminho. O primeiro corredor de mobilidade elétrica do Nordeste está sendo desenvolvido pela Neoenergia - empresa que controla a Celpe - e será o maior do Brasil.

O chamado "corredor verde" irá conectar Recife (PE), Salvador (BA), Natal (RN), Aracaju (SE), Maceió (AL) e João Pessoa (PB). O projeto prevê mais de 1.100 quilômetros de extensão e uma estrutura que contará com 18 pontos de recarga, ao longo das rodovias e em áreas urbanas. Em Pernambuco, serão instalados quatro eletropostos de abastecimento em três municípios ainda no primeiro semestre de 2021, promete a Celpe. Serão em Escada, na Mata Sul, Jaboatão, no Grande Recife, e os dois novos pontos no RioMar.

Em Pernambuco, os carros 100% elétricos são isentos de IPVA

Os eletropostos mais recentes instalados no Recife estão no bairro da Tamarineira, na Zona Norte, no estacionamento do Home Center Ferreira Costa. A empresa investiu cerca de R\$ 100 mil em quatro pontos de recarga. Nos próximos 30 dias, as lojas do bairro da Imbiribeira, na Zona Sul, e em Garanhuns, no Agreste, a 230 km da capital, também receberão eletropostos. "A empresa está sempre buscando tecnologia e prestação de serviço. Tem ainda a questão ecológica, a preocupação com o meio ambiente", diz Geildo Teixeira, gerente geral do Home Center Ferreira Costa.

A demanda por pontos de energia públicos para carros elétricos vem aumentando a ponto de incentivar novos negócios. A empresa pernambucana New Mobility Brasil surgiu em 2019 com a proposta de vender e instalar carregadores públicos e privados. "A ideia

era locar os pontos de abastecimento, mas a demanda cresceu tanto de 2020 para cá que os próprios fabricantes de automóveis e as empresas se interessaram pela instalação", diz Carlos Araújo, diretor da New Mobility. A empresa já instalou cerca de 200 eletropostos em todo o Nordeste e projeta instalar dezenas de outros postos ainda este ano no Grande Recife, em Petrolina e na Paraíba.

O especialista em tecnologia automotiva, Alexandre Costa, diretor da Alpha Consultoria, diz que um grande apelo do carro elétrico é justamente o fato de que o posto de abastecimento dele pode estar na residência, no trabalho, no shopping, no restaurante, em qualquer lugar. "O brasileiro percorre em média 60 km por dia. Nessa média, um carro elétrico com 400 km de autonomia só precisa ser recarregado a cada 5 ou 6 dias. A carga de energia oferecida nos estacionamentos, em sua grande maioria, é uma carga lenta, que demora para repor toda a bateria, mas funciona como um complemento da carga total que deve sempre ser feita em casa e no modo lento, para não superaquecer a bateria, o que reduz seu tempo de vida útil", diz o consultor.

ESTATÍSTICA

Segundo dados Associação Brasileira do Veículo Elétrico (ABVE), de janeiro a abril deste ano foram vendidos 7.290 veículos eletrificados no País, sendo 3.869 híbridos, 2.993 híbridos plug-in e 428 100% elétricos, representando um aumento de quase 30% em relação ao mesmo período de 2020. O segmento de eletrificados corresponde a 1,6% dos carros vendidos no Brasil.

Já a NeoCharge, empresa fundada em 2010 com foco em mobilidade elétrica, mostra que Pernambuco detém atualmente cerca de 2,5% da frota nacional de veículos elétricos, incluindo os híbridos plug-in. No estado, estão registrados 245 automóveis movidos a energia elétrica. São 173 híbridos plug-in e 72 puramente elétricos.

O preço médio de um carro elétrico é de R\$ 250 mil. Os modelos mais populares custam a partir de R\$ 160 mil, já os de alto luxo podem ultrapassar os R\$ 500 mil.



PONTOS Atualmente no Recife há vários locais com vagas exclusivas para os elétricos, como nos shoppings

OPEN INNOVATION, EMPRESAS FAMILIARES E SEUS EFEITOS COLATERAIS

por **Hermes de Assis**
Sócio do escritório Urbano Vitalino Advogados

A atualidade trouxe aos empreendedores uma certa angústia. A natural inquietação do seu espírito criativo e aventureiro é, a cada minuto, instigada pela sensação de que sua ideia de produção, ou mesmo seu produto, provavelmente estão ficando obsoletos. A velocidade com que a inovação atinge processos de negócio existentes, provando-os ultrapassados, é estarrecidora.

Houve o tempo em que alguns setores da chamada "economia tradicional", tais como empresas com governança familiar, imaginaram-se alheios a esta ansiedade. Tratava-se de algo muito específico para o segmento de tecnologia e do universo "com". Entretanto, em 2020, gigantes industriais da área de beleza, aço e mineração, alimentos, energia, química e construção civil compuseram o ranking das 20 empresas no Brasil que mais se relacionaram com ecossistemas de inovação.

E há frequentemente uma confusão. Grandes investimentos em pesquisa e desenvolvimento não representam necessariamente capacidade de inovar. É claro que agregar tecnologia a seus produtos e digitalizar processos produtivos devem gerar quesitos de eficiência e fazem parte do processo de transformação digital das organizações. Mas empreender é inovar, a um só tempo, demandam uma

abordagem alternativa. Projetar o negócio a partir de feedbacks do mercado sobre um MVP, focar num processo de melhoria constante a partir de erros identificados ao invés de investir em um planejamento extremamente detalhado; modelar processos criativos a partir de estímulo à interação entre diferentes indivíduos; dar reconhecimento a habilidades pessoais não necessariamente decorrentes de hard skills; ver no erro não um problema, mas, sim, parte da busca pela solução; usar metodologias ágeis para coordenar atividades interativas; todas características bastante frequentes em projetos cuja entrega depende da ação inovar.

Já cientes de que não estavam imunes a este risco de obsolescência, determinadas empresas familiares apressaram-se em contratar times focados em produzir e reinsinar sob estas novas óticas. Esforço válido. Porém, as métricas, os manuais, a cultura e os ambientes talhados durante gerações de esforço e sucesso tendem demandar uma abordagem alternativa de remodelação. E foi justamente com a criatividade destes modelos da "nova economia" que nasceu o open innovation. A ideia é abrir para terceiros as necessidades e os fluxos de conhecimento internos, de maneira que outros empreendedores, notadamente startups, possam

interagir com a organização. Objetivo principal: acelerar a tecnologia conhecida e propor soluções inovadoras que catalisem a evolução de meios e de produtos. Aprendizado de processos e ganhos econômicos recíprocos são alguns dos seus efeitos colaterais positivos. O conhecimento, as bases de dados, as oportunidades de provar conceitos e os recursos financeiros são bem recebidos pelas startups como uma mais valia que apenas lhes seria oportunizada em estágios mais avançados de maturidade. A possibilidade de vivenciar, participar e incorporar características especiais deste processo de produção criativa são decorrências indiretas usualmente apreciadas pelas companhias e empresas familiares que se abrem para esta abordagem. Como cereja do bolo, é possível ainda o nascimento de novas e promissoras spinoffs e joint ventures.

E já quanto aos efeitos colaterais adversos, a recomendação é adotar uma boa definição de estratégia, um adequado processo de governança, due diligence ágil e salvaguardas jurídicas apropriadas, próprias de um programa de open innovation. Bem conduzidos, programas de inovação aberta podem trazer para o ambiente das empresas de governança familiar a tão aclamada característica de negócios disruptivos.

Rápida

Pix para outros países no futuro

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, disse que a instituição está avançando na discussão sobre uma moeda digital, mas destacou a importância de que os bancos centrais atuem de maneira integrada para que essas diferentes moedas possam ser negociadas entre diversos países. "Temos um projeto para que, no futuro, o PIX possa fazer transferências para outros países, mas dependemos do avanço nas discussões sobre o lançamento de moedas digitais por outros bancos centrais", afirmou Campos Neto, em palestra no Latin America Disruptive Tech Founders & CEO Virtual Summit 2021, promovido pelo Bank of America.

LEILÃO DE VEÍCULOS E SUCATAS
GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO
Secretaria de Administração
DIA: 01/06/2021 | AS 9:00H | VISITAÇÃO 28 E 31 DE MAIO
146 LOTES
www.LANCECERTOLEILOS.COM.BR
EXCLUSIVAMENTE ONLINE, TEMPORARIAMENTE
11.3048-9150 | 11.9822-5202

CUIDAR, PROTEGER, SALVAR
Semana da Enfermagem e do Controle de Infecções Hospitalares
18/05 Dia Nacional do Controle de Infecções Hospitalares
22/05 Dia do Enfermeiro
20/05 Dia Nacional do Técnico de Enfermagem
O SINDHOSPE celebra esses profissionais que estão sempre na linha de frente pela saúde e a importância de ambientes hospitalares seguros e livres de infecções.
SINDHOSPE

AMCHAM 100
Brasil

www.amcham.com.br



PÁGINA CERTIFICADA
EDITORA JORNAL DO COMMERCIO LTDA
Garante a autenticidade deste documento quando visualizado diretamente no site www.jc.com.br